

EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

André Luiz Avelino da Silva

 <http://lattes.cnpq.br/3897397131631111> –  <https://orcid.org/0000-0002-0521-9517>

andre_luz93@live.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Elizete Vieira Vitorino

 <http://lattes.cnpq.br/7540571280471559> –  <https://orcid.org/0000-0003-2462-6553>

elizete.vitorino@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

RESUMO

A Educação para a Competência em Informação pode contribuir para a autonomia, empoderamento, independência e pensamento crítico das pessoas. A partir de seu desenvolvimento, que envolve a busca, acesso e avaliação de informações, possibilita o “aprender a aprender”, contribuindo, assim, para o desenvolvimento humano. O objetivo deste artigo é explorar as relações entre ambos os campos, visando demonstrar como esses dois temas se inter-relacionam, sendo o primeiro a base para o segundo, em um processo mútuo de interpelação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados como a BRAPCI, Scielo, Portal Capes, WoS. O contexto social, as relações e interações sociais influenciam diretamente o desenvolvimento das pessoas. Nesse sentido, o processo educativo que ocorre também por meio de interações em espaços de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento humano. Dessa maneira, a Educação para a Competência em Informação, ao estimular o pensamento crítico e reflexivo, contribui para o empoderamento, autonomia, independência e emancipação das pessoas em sociedade. Esse processo, por sua vez, se alinha ao desenvolvimento humano, de modo que ambos os campos se interconectam ao longo da vida das pessoas.

Palavras-chave: Educação para a Competência em Informação. Competência em Informação. Desenvolvimento Humano. Ciência da Informação. Educação.

INFORMATION LITERACY EDUCATION AND HUMAN DEVELOPMENT: THEORETICAL APPROXIMATIONS

ABSTRACT

Information Literacy Education can contribute to people's autonomy, empowerment, independence and critical thinking. From its development, which involves the search, access and evaluation of information, it enables "learning to learn", thus contributing to human development. The objective of this article is to explore the relationships between both fields, aiming to demonstrate how these two themes interrelate, with the first being the basis for the second, in a mutual process of interpellation. The research, with a qualitative approach, was carried out through a bibliographic review in databases such as BRAPCI, Scielo, Portal Capes, WoS. The social context, social relationships and interactions directly influence people's development. In this sense, the educational process that also occurs through interactions in learning spaces, contributes to human development. In this way, Information Literacy Education, by stimulating critical and reflective thinking, contributes to the empowerment, autonomy, independence and emancipation of people in society. This process, in turn, aligns with human development, so that both fields interconnect throughout people's lives.

Keywords: Information Literacy Education. Information Literacy. Human Development. Information Science. Education.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/51492>

Recebido em: 05/03/2024

Aceito em: 11/06/2025



1 INTRODUÇÃO

A Educação para a Competência em Informação (em inglês, *Information Literacy Education*) é compreendida como um conjunto de habilidades que se atrela ao processo educativo para a busca, acesso e compreensão de informações para necessidades informacionais (Torras; Saetre, 2009).

A Educação pode proporcionar a autonomia, independência, consciência crítica, empoderamento, a formação de pessoas conscientes e críticas enquanto cidadãos que conhecem seus direitos e deveres na sociedade. Embora ela não seja capaz, sozinha, de promover esses valores e transformar a sociedade, existem outros fatores que também contribuem para isso, mas não é o objetivo deste trabalho discutir essas questões. Freire (2000a, p. 74) diz que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, e, por isso, a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento social e humano.

Quanto a Competência em Informação Dudziak (2003) destaca que ela está diretamente relacionada com o aprendizado ao longo da vida. Assim, ao identificar uma necessidade informacional, uma pessoa deve ser capaz de buscar, acessar e analisar de maneira crítica a informação para solucionar o seu problema.

O Desenvolvimento Humano é tratado como uma área interdisciplinar que envolve diversas áreas do conhecimento, desde Biologia até Sociologia, abordando questões físicas, biológicas, socioculturais, psicológicas, educacionais, em um processo de interação que essas áreas se influenciam mutuamente (Papalia; Feldman, 2013). Nesse contexto, busca-se identificar as relações próximas entre esse campo e a Educação para a Competência em Informação.

A presente pesquisa¹, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, teve como objetivo construir aproximações entre os temas Educação para a Competência em Informação e Desenvolvimento Humano. As buscas foram realizadas até o início do primeiro semestre de 2023, nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Web of Science (WoS), Scientific Electronic Library Online

¹ O presente artigo é parte da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIn), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

(SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de materiais complementares. Utilizaram-se os idiomas português, inglês e espanhol, com uso do operador booleano “AND” para a combinação dos seguintes descritores: Educação para a Competência em Informação, Desenvolvimento Humano, Competência em Informação, Educação e seus correspondentes nos demais idiomas.

O percurso metodológico compreendeu as seguintes etapas: definição dos termos de busca e seleção das bases de dados; pré-seleção e leitura dos materiais encontrados; análise do conteúdo; e, por fim, seleção final dos textos utilizados na fundamentação teórica. Foram definidos como critérios de exclusão: materiais de acesso restrito, publicações que não abordavam diretamente os temas propostos e itens duplicados.

Com objetivo de apresentar considerações iniciais sobre os temas Desenvolvimento Humano e Educação para a Competência em Informação, e reconhecendo que há uma aproximação entre ambos, o presente artigo busca contribuir de forma teórica com discussões acerca do tema na academia.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO: ALICERCE PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O campo de estudos sobre o desenvolvimento tem avançado e evoluído ao longo dos anos, enriquecido com diversas áreas. Esse crescimento acompanha a evolução da ciência e da sociedade como um todo.

Nesse sentido, Papalia e Feldman (2013) ressaltam que as tecnologias, como computadores e outras máquinas hospitalares, podem permitir que profissionais da área da saúde estudem e descubram doenças, por meio de imagens, como a do cérebro de uma pessoa com demência. Afirmam ainda que o desenvolvimento humano é um campo interdisciplinar, com contribuições da Psicologia, Sociologia, Biologia, Educação, História, entre outras. De acordo com os autores, há três principais domínios no campo do desenvolvimento humano, a saber:

Desenvolvimento físico: crescimento do corpo e do cérebro, incluindo os padrões de mudanças nas capacidades sensoriais, habilidades e saúde.

Desenvolvimento cognitivo: padrão de mudança nas habilidades mentais, tais como aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade.



Desenvolvimento psicossocial: padrão de mudança nas emoções, personalidades e relações sociais. (Papalia; Feldman, 2013, p. 37, grifo nosso).

Acerca da conceituação do desenvolvimento humano, Aspesi, Dessen e Chagas (2005) ressaltam que a visão mais abrangente deste conceito é de que todo processo de mudança progressiva baseado em contextos em que existam interações pode ser compreendido como o processo de desenvolvimento humano. Esse processo pode iniciar com alterações biológicas e se estender a mudanças relacionadas ao contexto social, histórico e cultural.

Aspesi, Dessen e Chagas (2005) conceituam o desenvolvimento humano como uma área interdisciplinar devido à complexidade e dinamicidade da interação entre a pessoa e o meio social, além dos fatores biológicos e culturais, não sendo um fenômeno linear.

Dentre as contribuições teóricas sobre o desenvolvimento humano, Gauy e Costa Junior (2005) destacam as teorias maturacionais, que atribuem os fatores biológicos um papel central, influenciando os processos de mudança devido às predisposições inerentes ao organismo para o desenvolvimento. Ou seja, os fatores biológicos desempenham um papel ativo na construção dos padrões do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, há uma ênfase sobre o determinismo biológico, ao construir um modelo de desenvolvimento considerado “normal”, pressupondo que o organismo humano segue uma sequência fixa de padrões de crescimento físico (Gauy; Costa Junior, 2005).

Quanto ao desenvolvimento físico, Carvalho (1996) aponta que ele se caracteriza por mudanças quantitativas, como variações na estatura, peso, comprimento dos ossos, fibras nervosas, cérebro e as células neurais etc. O corpo passa por mudanças durante todo o desenvolvimento físico, inclusive na fase adulta: quando os pelos do corpo, unhas, cabelos e músculos etc. continuam a crescer.

Papalia e Feldman (2013) ressaltam que as pessoas lidam de maneira única com diversas situações ao longo da vida. No entanto, os cientistas da área do desenvolvimento humano afirmam que há situações e necessidades comuns a todos. Os autores citam os bebês, que necessitam de outras pessoas para que possam sobreviver e se desenvolver. Contudo, à medida que começam a aprender e crescer, sua autonomia se inicia. Assim, algumas

características são compartilhadas por todos em momentos específicos da vida, o que possibilita o desenvolvimento (Papalia; Feldman, 2013).

A ação do ser humano está relacionada ao conhecimento, permitindo que o indivíduo reflita sobre aquilo que lhe é dado, formando percepções sobre tudo o que compõe seu repertório de mundo (imagens, simbolizações, conceitos etc.) (Fonseca, 2008). Por conseguinte, o agir do ser humano baseia-se nos conhecimentos que possui, moldando o seu desenvolvimento, “opera-se uma transformação do sensorial ao racional e ao cultural [...]” (Fonseca, 2008, p. 380).

Siqueira e Nuernberg (2013, p. 151) afirmam que, na visão de Vygotsky, Luria e Leontiev, o desenvolvimento humano é “um processo histórico no qual o social é constituído e constituinte inalienável do homem”. Isto coloca a linguagem como protagonista neste processo, pois é por meio dela que a história de uma sociedade é transmitida de geração em geração.

Aspesi, Dessen e Chagas (2005) afirmam que o contexto social (condições de vida, pessoas do meio social, o ambiente físico, sistemas sociais, culturais e históricos) faz parte do processo de desenvolvimento do ser humano. Esse contexto ajuda a compreender como as mudanças acontecem e como as interações afetam tanto o ambiente quanto as pessoas.

2.1 Perspectivas acerca do Desenvolvimento humano

Nas teorias cognitivas, há a teoria de Piaget (1974), citado por Gauy e Costa Junior (2005), que enfatiza o desenvolvimento humano sob a perspectiva cognitiva, buscando entender o processo de construção do conhecimento no desenvolvimento do ser humano. Em outras palavras, como uma criança em dado momento possui um conhecimento em um nível menor e como, após um tempo, esse conhecimento estará em um nível maior (Gauy; Costa Junior, 2005). Assim, essa teoria estabeleceu um paralelo entre funções biológicas e funções intelectuais, uma vez que buscou os termos de assimilação e acomodação na biologia para sua construção.

Gauy e Costa Junior (2005) argumentam que, na teoria cognitiva de Piaget, a construção do conhecimento para o desenvolvimento depende das experiências vivenciadas no contexto social, que serão incorporadas como conteúdo assimilado. Porém, isso pressupõe que as construções internas, ou



seja, biológicas, se conectam com tais experiências, em um processo de interação.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, Payne e Isaacs (2007) afirmam que a linguagem é a principal realização cognitiva do ser humano, sendo a forma de comunicação que possibilita a interação social e o aprendizado dos conceitos à nossa volta. Uma criança, ao aprender a se comunicar e desenvolver sua cognição, adquire a habilidade de expressar necessidades, como fome ou sede, por exemplo. Não necessariamente terá que dizer “Estou sentindo fome, preciso comer”, mas poderá iniciar dizendo “fome, mamãe/papai”, e isso será suficiente para se fazer entender.

Para Payne e Isaacs (2007), as habilidades são aprendidas no desenvolvimento humano. Na infância, aprende-se a linguagem, como se expressar e se comunicar, além das habilidades motoras, como a locomoção. Ou seja, o processo de desenvolvimento passa pela aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Para os autores, o desenvolvimento humano é contínuo, uma vez que todas as fases da vida, é possível aprender novas habilidade ou adquirir novos conhecimentos, o que impacta diretamente no desenvolvimento.

Quanto às teorias de aprendizagem, Gauy e Costa Junior (2005) afirmam que elas também dão ênfase à interação entre aspectos biológicos e meio social, pois entendem que tanto as experiências vivenciadas por uma pessoa quanto a maturação biológica exercem influência no processo de desenvolvimento. Com base nisso, os autores argumentam que o ambiente em que a pessoa está inserida influencia no seu desenvolvimento, pois alguns comportamentos são reforçados enquanto outros são deixados de lado. O ambiente e o organismo estão em constante interação, impactando no desenvolvimento de todo ser humano (Gauy; Costa Junior, 2005).

O comportamento humano se relaciona com o desenvolvimento humano, e, Fonseca (2008) o contexto social interfere no comportamento que uma pessoa pode desenvolver. Nesse sentido, assim como ocorre com o comportamento, o desenvolvimento humano sofre influências do meio social. Para Fonseca (2008), a comunicação e a interação promovem o desenvolvimento humano nos grupos sociais, onde as aprendizagens podem ocorrer dentro desses meios. A perspectiva apontada por Fonseca (2008) se

encaixa no desenvolvimento psicossocial discutido por Papalia e Feldman (2013).

O desenvolvimento humano é definido por Campos (2011) como um campo de estudo interdisciplinar, que aborda o desenvolvimento de uma pessoa desde o nascimento até a vida adulta, de modo que todos os seres humanos aprendem e se desenvolvem em interação uns com os outros. Nesse contexto, Papalia e Feldman (2013) pontuam a respeito do desenvolvimento psicossocial, Campos (2011) argumenta que o desenvolvimento social inicia na infância, quando a criança reconhece laços sociais ao sorrir para alguma pessoa de seu convívio, por exemplo. Nesse viés, a autora discorre que o intercâmbio social aumenta gradualmente “[...] e a sociedade interfere no desenvolvimento psíquico, iniciando-se a aprendizagem do código e dos sentimentos sociais” (Campos, 2011, p. 80).

A perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano é apontada por Madureira e Branco (2005) como complexa, dinâmica e em constante evolução. Também ressaltam sua interdisciplinaridade, ao indicar que essa perspectiva é promovida por pesquisadores de várias áreas do conhecimento humano.

Enquanto em teorias ligadas aos aspectos biológicos o contexto sociocultural era tratado como um pano de fundo no processo de desenvolvimento, Madureira e Branco (2005) destacam que tanto o ser humano quanto suas interações com o contexto sociocultural se tornam aspectos centrais na influência que essa interação exerce no desenvolvimento individual. Os autores afirmam que o ser humano possui um papel ativo durante o seu desenvolvimento, não sendo um sujeito passivo, cujo processo ocorre sem sua consciência ou participação.

Considerando o papel ativo do sujeito no seu desenvolvimento (enfatizado pelo construtivismo) e a importância dos contextos simbólicos-sociais (enfatizada pela perspectiva histórico-cultural), a perspectiva sociocultural construtivista é uma tentativa de superação da unidirecionalidade dos estudos psicológicos, que ora ressaltam a importância do indivíduo e esquecem o contexto ora valorizam o contexto e colocam em segundo plano o papel ativo e intencional do sujeito psicológico (Madureira; Branco, 2005, p. 91).

Três teóricos são destacados por Campos (2011) no que diz respeito ao desenvolvimento humano: Henri Wallon, Lev Vygotsky e Jean Piaget. Segundo a autora, a teoria de Wallon associava o desenvolvimento humano a um



processo que integra razão e emoção. Nessa teoria, o bebê recém-nascido age de acordo com suas necessidades emocionais, com a sensibilidade orgânica se combinado à sensibilidade emocional, já que ele não é capaz de interagir com o mundo físico ao seu redor (Campos, 2011).

Em continuidade ao exemplo de Campos (2011), a comunicação emocional, imediata e primitiva desenvolvida permite à criança ter acesso à linguagem simbólica, ou seja, entrar em contato com o mundo e com a cultura, iniciando assim seu processo de aprendizagem e acumulando conhecimentos e percepções de mundo. Por conseguinte, a autora descreve a teoria de Vygotsky como o desenvolvimento cognitivo no qual o psicológico do ser humano é modificado por meio da cultura que ele tem contato. Logo, o meio social afeta o desenvolvimento psíquico de cada pessoa, e a linguagem desempenha um papel essencial ao possibilitar o intercâmbio social entre a pessoa e o objeto do conhecimento, facilitando a formação de conceitos e trocas de saberes em uma dinâmica de relações sociais.

Por fim, Campos (2011) aborda o desenvolvimento cognitivo de Piaget, ou desenvolvimento intelectual, no qual o ambiente social exerce influência no desenvolvimento cognitivo do ser humano. Ela afirma que as interações entre o ser humano e o seu contexto constroem as estruturas cognitivas de cada pessoa. Nessa perspectiva:

A criança não é menos inteligente do que um adolescente, mas simplesmente exibe uma visão um pouco diferente do mundo porque as estruturas cognitivas não estão desenvolvidas como as do adolescente (Campos, 2011, p. 71).

Posto isso, Carvalho (1996) também discorre sobre Piaget no que se refere ao desenvolvimento cognitivo. A autora aponta que, em sua teoria, é possível elaborar o seguinte: “As funções intelectuais constituem o núcleo de todas as atividades humanas” (Carvalho, 1996, p. 47). Com base nesse entendimento, é possível compreender que o desenvolvimento cognitivo se manifesta como a base para o desenvolvimento humano, uma vez que sustenta as demais áreas, promovendo o desenvolvimento integral das pessoas.

Neste estaria incluída a afirmação de que a percepção é subordinada ao intelecto já que sua função é levar as informações que serão traduzidas, por ele, em experiências. A identificação, a imitação, o jogo, vinculam-se diretamente à função intelectual, já que exigem um determinado nível de funcionamento cognitivo para a própria ocorrência. Dito de outra forma, ocorre a identificação e a imitação

quando já se é capaz de conceber um modelo, quando este já distingue dos demais. Só o que é compreendido pode ser imitado. O desempenho no jogo depende igualmente do nível intelectual existente. Ele envolve o entendimento de regras nem sempre passíveis a um dado momento do ciclo evolutivo. A linguagem, da mesma forma, sucede-se ao pensamento. Ela estrutura-se de acordo com a estruturação do pensamento e, uma vez desenvolvida, interfere nele como mecanismo retroalimentador (Carvalho, 1996, p. 47).

Em vista disso, o desenvolvimento humano se configura como um processo variado, de acordo com a idade, bem como com o meio social em que cada um está inserido. Essas nuances impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo e psicossocial, sendo as relações sociais importantes para esse processo, que contribui para a formação do desenvolvimento humano.

2.2 Desenvolvimento humano e sua relação com a Educação

Demo (1999) afirma, na perspectiva educacional, que o desenvolvimento humano não se confunde com crescimento, uma vez que este remete a uma questão econômica. Nesse sentido, o autor esclarece que o desenvolvimento é interdisciplinar, necessitando abranger diversas dimensões — incluindo a educação — que se relacionem com a sociedade.

Além disso, Demo (1999) aponta que a educação é um dos indicadores básicos que contribuem para o desenvolvimento humano, pois favorece as oportunidades, sendo capaz de tornar as pessoas conscientes. Assim como a informação, aliada ao pensamento crítico, permite que as pessoas se tornem participativas socialmente e contribui para a construção de uma cidadania em que a ignorância não prevaleça.

Por conseguinte, Demo (1995) discorre que o “aprender a aprender” é importante para que uma pessoa possa construir conhecimentos, desenvolver habilidades, de modo que essas questões favoreçam seu desenvolvimento. Valores e atitudes também fazem parte do aprender a aprender, como habilidades comunicativas, pensamento crítico e, implicitamente, a Competência em Informação.

O aprender a aprender é defendido por Demo (1995, p. 218, grifo nosso) como uma das qualidades do ser humano enquanto membro de uma sociedade, sendo que, para o autor, alguns fatores são necessários para isso, quais sejam:



- a. capacidade de aprimoramento tecnológico e progresso técnico, com base no manejo e produção de **conhecimento**;
- b. satisfação pessoal, no sentido da evolução continuada da **competência** emancipatória;
- c. participação construtiva no projeto moderno e próprio de **desenvolvimento**.

Dessa maneira, o desenvolvimento humano, no campo da educação, perpassa o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos. A partir disso, habilidades, atitudes e valores podem contribuir para o desenvolvimento de cada pessoa em sociedade, tendo como ponto de referência o desenvolvimento de uma competência emancipatória.

Por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o relatório de 2021/2022 sobre o Desenvolvimento Humano busca compreender e trazer respostas acerca das transformações sociais, desigualdades sociais e impactos no desenvolvimento humano (Conceição, 2022). Por conseguinte, alguns fatores influenciaram o desenvolvimento humano no mundo, variando o grau de acordo conforme os contextos de cada localidade: pandemia Corona Virus Disease (COVID-19)², saúde mental, tecnologias de informação e comunicação e geopolítica³.

Desta maneira, Conceição (2022) aponta que as tecnologias da informação e comunicação possuem aspectos positivos e negativos. Enquanto o acesso à informação e a possibilidade de construção de novos conhecimentos e aprendizagem podem ser facilitados, também existem fenômenos das *fake news* e excesso de informações. Nesse sentido, a Educação para a Competência em Informação pode ser uma forma de combater esse fenômeno, mitigando os impactos que podem ser causados por isso.

A saúde mental é fundamental para o desenvolvimento humano, pois, quando afetada, prejudica o rendimento escolar e a aprendizagem, impactando diretamente na capacidade de empregabilidade e gerando um ciclo que compromete a qualidade de vida (Conceição, 2022).

Assim como fatores externos, como o surgimento de uma pandemia ou declarações de guerras afetam o desenvolvimento humano, fatores internos,

² Em Wuhan, na China, ocorreu um surto com vários casos de pneumonia, em decorrência de um novo coronavírus. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre a situação. Em 2020, em 11 de março, a OMS caracterizou o COVID-19 como pandemia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

³ Guerra na Ucrânia, por exemplo (Tadeu, 2022).

como o declínio da saúde mental e física também contribuem para impactá-lo. Percebe-se que os contextos sociais, culturais e políticos têm efeitos diretos nas pessoas e em seu desenvolvimento. A Educação para a Competência em Informação pode contribuir de forma interdisciplinar com os fatores que influenciam no desenvolvimento humano.

Nesse aspecto, algumas questões são necessárias para contribuir com o desenvolvimento. Conforme os autores apontam sobre dificuldades que todos os seres humanos enfrentam ao longo da vida, a educação se apresenta como um dos principais dos fatores que ajudam nesse processo. Escolas ou instituições de ensino, que promovem o aprendizado e o desenvolvimento, contribuem para que as pessoas cresçam e se desenvolvam, tornando-se aptas a lidar com os desafios que possam surgir na vida.

3 EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A expressão Educação para a Competência em Informação, do inglês *Information Literacy Education* (ILE), trata de um conjunto de habilidades, em geralmente profissionais, e, para Torras e Saetre (2009), específicas para bibliotecários. Consiste em permitir que uma pessoa, além de acessar fisicamente ou online determinadas fontes de informação, também integra a educação como parte desse processo informacional.

Uma pessoa que busca uma biblioteca ou outro centro de informação para satisfazer uma necessidade informacional não se torna informada simplesmente por encontrar a informação. Os autores afirmam que o bibliotecário poderia atuar para que o usuário adquirisse a informação e se apropriasse dela, ou seja, tornando-a útil e não somente um dado ou informação que logo seria esquecida (Torras; Saetre, 2009).

Nesse sentido, a Educação para a Competência em Informação visa o desenvolvimento crítico e reflexivo dos usuários, num campo educacional, para que pessoas pudessem agir a partir da informação de forma analítica, refletindo e adquirindo uma visão crítica de seu contexto e da informação que possuem.

A Educação para Competência em Informação é abordada por Lenker (2016) em uma perspectiva política, afirmando que os alunos devem aprimorar suas capacidades para aprender com informações políticas em suas vidas enquanto cidadãos. Ou seja, a Educação para Competência em Informação



deve auxiliar os alunos a compreenderem informações políticas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento como cidadãos na sociedade.

Lenker (2016, p. 512, tradução nossa) ainda afirma que:

a educação para a Competência em Informação deve ampliar seu escopo para incluir mais do que apenas o conhecimento de informações e fontes, também deve incluir o conhecimento de como as pessoas interagem com as informações, especialmente como o raciocínio motivado pode influenciar interações dos cidadãos com informações políticas.⁴

Na visão do autor, com a Educação para Competência em Informação, os alunos devem apropriar-se das informações, transformando-as em conhecimento propriamente dito, de modo a contribuir para o desenvolvimento deles em sociedade, não mais como meros assimiladores de informações sem refletir sobre o meio em que estão inseridos e as questões políticas que os cercam.

Paixão, Cuevas-Cerveró e Linhares (2022), ao tratarem da Alfabetização Informacional (ALFIN)⁵ e do conceito da Educação Libertadora, por meio de uma abordagem transdisciplinar, traçam uma correlação entre ambas, criando um terreno fértil para o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia das pessoas enquanto membros ativos na sociedade, exercendo o seu papel cidadão.

Assim sendo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) facilitam o acesso à informação e, portanto, criam ambientes educacionais que favorecem “[...] o exercício da cidadania e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para atuar na Sociedade da Informação e do Conhecimento” (Paixão; Cuevas-Cerveró; Linhares, 2022, p. 535). Entretanto, as autoras ressaltam que, assim como as TDIC promovem o acesso à informação, há um grande excesso de informações nesses ambientes, acarretando problemas relacionados à seletividade das informações.

Nessa perspectiva, a Competência em Informação é de grande importância, principalmente ao traçar uma relação transdisciplinar com a Educação Libertadora. Paixão, Cuevas-Cerveró e Linhares (2022) propõem que

⁴ IL education should broaden its scope to include more than just knowledge of information and its sources; it should also include knowledge of how people interact with information, particularly how motivated reasoning can influence citizens' interactions with political information. No original.

⁵ Alfabetización Informacional: termo utilizado em países de língua espanhola.

essa integração estimule uma relação dialógica e horizontal, em busca de novas concepções de aprendizagem que contribuam para o empoderamento social das pessoas, principalmente em ambientes digitais.

Na abordagem das autoras, a necessidade de utilizar as TIDC de forma consciente e crítica, atrelada ao desenvolvimento da Competência em Informação, permite que as pessoas busquem informações e construam seus conhecimentos numa perspectiva libertadora (Paixão; Cuevas-Cerveró; Linhares, 2022). Portanto, esse processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, amparados no desenvolvimento da Competência em Informação e na Educação Libertadora, promove a consciência das pessoas enquanto seres pertencentes a uma sociedade dialógica, inclusiva e justa, com pessoas atuando na cidadania para a transformar o seu meio, sua cidade, seu país e, assim, transformando o mundo.

Acerca da integração da Competência em Informação com a Educação, especificamente no ensino superior, Sonntag e Ohr (1996) exemplificam o caso da Califórnia, onde os bibliotecários tiveram sucesso nesta empreitada, na Universidade de San Marcos. O desenvolvimento do pensamento crítico, visando proporcionar avaliações da grande quantidade de informações que chegam a todos, ao trabalhar a Competência em Informação no contexto da Educação, integrada ao ensino superior, contribui para que cidadãos se empenhem na preservação da democracia em uma sociedade (Sonntag; Ohr, 1996).

Miranda e Alcará (2019) compreendem que a Educação para a Competência em Informação pode proporcionar um terreno fértil para a formação profissional que atenda às necessidades da sociedade. Isso possibilita que as instituições formem pessoas capazes de utilizar a informação para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

Desta forma, o papel de educador pode ser desempenhado pelos bibliotecários, por meio da Educação para Competência em Informação, de modo que ações sejam realizadas com objetivo de promover um contexto de aprendizagem relacionado às informações: busca, seleção, avaliação, recuperação, compartilhamento e uso da informação, por exemplo (Miranda; Alcará, 2019). A formação que os profissionais podem propor nos espaços das bibliotecas pode contribuir para que a Educação para Competência em



Informação aconteça, formações estas relacionadas ao uso do acervo, compartilhamento de fontes de informação, pesquisas acadêmicas, atividades lúdicas, uso ético e crítico da informação, entre outras (Miranda; Alcará, 2019).

Assim sendo, as autoras argumentam que a Competência em Informação engloba diversas habilidades que são importantes para o processo de interação com a informação, bem como a reflexão e avaliação acerca das informações (Miranda; Alcará, 2019). Elas afirmam ainda o seguinte:

Em síntese, a Competência em Informação pode ser vista como o resultado do processo de apropriação, desenvolvimento e potencialização de habilidades que tornam alguém capaz de realizar atividades voltadas para localizar e utilizar a informação de forma eficaz e consciente. Sendo a competência essencial no processo de busca e uso da informação, esta se faz necessária a todas as pessoas que utilizam informação para desenvolver suas atividades, sejam elas acadêmicas, cotidianas ou profissionais. Assim, todos devem ter suas habilidades informacionais desenvolvidas, no intuito de melhor realizar suas ações frente à sociedade na qual se inserem (Miranda; Alcará, 2019, p. 17-18).

Nessa perspectiva, as autoras afirmam que o desenvolvimento da Competência em Informação permeia todo o processo de aprendizagem, sendo capaz de proporcionar pensamento crítico e reflexivo não somente para os ambientes acadêmicos, mas também para o mundo, tornando pessoas conscientes de seu papel social na realidade em que estão inseridas (Miranda; Alcará, 2019). Assim, o “aprender a aprender” tem relevância no desenvolvimento da Educação para a Competência em Informação.

4 APRENDER A APRENDER: PROCESSO IMPORTANTE PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação é entendida como um processo que precisa ser exercida e aprimorada. Nesse sentido, o papel da Educação aliada a ela possibilita que as pessoas consigam desenvolvê-la com mais desenvoltura e eficiência.

Melo (2022), ao discorrer sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, afirma que a visão de que a única possibilidade de aprender é no espaço escolar ou em uma determinada etapa da vida está mudando. Embora seja ressaltado que a escola continue sendo o lugar central onde ocorre essa aprendizagem, sendo a base da educação para todas as pessoas (crianças, jovens e adultos), ainda é possível que as pessoas sigam suas vidas e construam conhecimento

em outros lugares. Dessa forma, ao pontuar sobre esses possíveis locais de aprendizagem, Melo (2022) utiliza as mídias sociais como outros espaços nos quais é possível ocorrer a aprendizagem.

O “aprender a aprender” é apontado por Miranda e Alcará (2019) ao se referirem à importância de a Competência em Informação ser trabalhada em conjunto com a Educação. Ou seja, compreendendo sua importância, ensinar esse conjunto de habilidades no ensino básico, fornece um referencial e entendimento acerca da Competência em Informação, bem como o seu aprimoramento na Educação Superior.

Quanto à relação da Educação com a Competência em Informação, Righetto e Vitorino (2019) afirmam que ela está relacionada ao “aprender a aprender” e ao senso crítico, além de os conhecimentos serem essenciais para o desenvolvimento de uma reflexão acerca das informações encontradas para a solução de uma demanda informacional.

Por conseguinte, Melo (2022) afirma que, para aprender ao longo da vida, são necessárias algumas habilidades, como as habilidades comunicacionais, pois, na interação e colaboração entre as pessoas, fazem-se necessário saber escutar, entender e comunicar opiniões.

A compreensão também faz parte deste processo, tendo em vista que a comunicação necessita que duas pessoas se entendam e se respeitem (Melo, 2022). Nessa perspectiva, é possível que o aprendizado ao longo da vida seja viável a partir da interação entre as pessoas, e os processos comunicativos, por meio de habilidades comunicacionais, proporcionam um ambiente de aprendizagem.

As habilidades operacionais também são destacadas por Melo (2022) como essenciais para o aprendizado ao longo da vida, pois, as pessoas devem saber utilizar as ferramentas disponíveis na busca de informações. Saber aproveitar as tecnologias que auxiliam no processo de aprendizagem e de recuperação da informação.

Vitorino e De Lucca (2020) associam a Competência em Informação ao processo educativo, pois, na visão das autoras, o “aprender a aprender” e o aprendizado ao longo da vida são fatores importantes para o desenvolvimento desta metacompetência. Considerando que desenvolver a Competência em Informação não se trata de adquirir uma habilidade, mas de um processo que



deve ser desenvolvido ao longo do tempo, ou seja, é necessário aprender continuamente e aprender a aprender.

Nesse contexto, a Competência em Informação é fundamental para possibilitar o aprendizado ao longo da vida, visto que todas as pessoas necessitam de determinadas informações. Não basta apenas saber buscar e encontrar, mas também avaliar se a informação encontrada atende à necessidade de informação (Melo, 2022).

Nessa perspectiva, comprehende-se que esse processo de aprendizado ao longo da vida, mencionado por Melo (2022), associado às habilidades operacionais e comunicacionais, em conjunto com a Competência em Informação, proporciona à pessoa um campo fértil para aprender ao longo da vida.

Destarte, Silva, Cavalcante e Alcará (2023) afirmam que os bibliotecários atuam como mediadores pedagógicos, especialmente quando se envolvem com ações ligadas à aprendizagem, seja por meio de aulas ou projetos informacionais, em colaboração com professores. Por isso, destaca-se o papel da Educação para Competência em Informação nos momentos de planejamento, organização, execução e aprimoramento de projetos educacionais, visando objetivos voltados aos processos de ensino e aprendizagem.

Para Freire (2021), a educação exerce papel de intervenção no mundo. Por meio dos conhecimentos adquiridos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente alinhada ao pensamento crítico de uma realidade social, a educação pode transformar contextos. Essa ideia, associada à Competência em Informação, quando desenvolvida, pode capacitar as pessoas a serem agentes transformadores da sociedade, intervindo no mundo, como apontado por Freire (2021).

O campo que Silva, Cavalcante e Alcará (2023) identificam como propício para a realização de atividades envolvendo a Educação para a Competência em Informação é o das formações profissionais na Educação Profissional e Tecnológica. Perpassando desde aspectos técnicos acerca de habilidades informacionais, até habilidades pedagógicas, que envolvem conhecimentos e práticas didáticas.

O conceito de Educação para a Competência em Informação, apontado por Dudziak (2002), refere-se ao trabalho conjunto dos profissionais envolvidos com a educação e com os estudantes, em um processo de mudanças e transformações que envolve as atitudes, habilidades, valores, conhecimentos e comportamentos.

A *Information Literacy Education* é um processo que se inicia com a percepção da necessidade de informação, de socialização do acesso físico e intelectual à informação; acontece lentamente e envolve toda a comunidade educacional, tendo seu desenvolvimento neste contexto.

Por envolver docentes, administradores, bibliotecários e estudantes em busca da construção de um novo paradigma educacional mais ligado às demandas atuais, à informação, ao aprendizado independente e o aprendizado ao longo da vida, a *Information Literacy Education* não é de fácil execução. Outrossim, necessita ser construída, embasada em objetivos comuns a toda a comunidade educacional, única forma de perpetuá-la. Desta forma está intimamente ligada à mudança da filosofia educacional de docentes, administradores, estudantes e bibliotecários (Dudziak, 2002, p. 6).

A interação social entre as pessoas envolvidas no processo de Educação para a Competência em Informação é um fator essencial para a socialização dos conhecimentos, informações e aprendizado. É por meio do compartilhamento no campo educacional que ocorre esse processo, no qual o aprendizado ao longo da vida contribui para o desenvolvimento humano.

Essa concepção acerca da Educação para a Competência em Informação alinha-se à educação libertadora e autônoma, que promove a construção de pessoas conscientes e reflexivas em uma sociedade emancipadora.

Dudziak (2011) aponta que a Educação para Competência em Informação, no paradigma positivista, está ligada à racionalidade, podendo ser encaixada em dois discursos: (i) o da Pedagogia como satisfação das necessidades dos usuários, predominante entre bibliotecários que se utilizam da Educação para a Competência em Informação para atender às necessidades dos usuários, de modo que seja possível conhecê-las e satisfazê-las de forma eficiente; e (ii) o discurso da Pedagogia como o ensino de habilidades gerais, que representa a ideia de ensinar aos usuários determinadas habilidades genéricas relacionadas ao uso da internet, bases de dados, métodos de pesquisa etc., sendo responsabilidade dos bibliotecários proporcionar esse aprendizado.

Quanto ao pensamento sistêmico, ele está relacionado a um processo intelectual e cognitivo na compreensão da realidade, com a construção de conhecimentos e ações como base desse pensamento na Educação para Competência em Informação (Dudziak, 2011).

Por conseguinte, é apontado que “o bibliotecário é aquele especialista que orienta o aprendiz, administra saberes, fornece instrumentos aos indivíduos, dialoga” (Dudziak, 2011, p. 174). Ancorando-se nesta perspectiva, surgem três possibilidades: a Pedagogia da orientação, ligada ao papel educacional do bibliotecário em ensinar ou orientar as pessoas do contexto da biblioteca, por meio de uma aula ou disciplina, por exemplo; a Pedagogia da eficiência informacional, que busca preparar as pessoas para utilizarem as fontes de informação da maneira mais útil possível, com o bibliotecário atuando como professor ou até mesmo conferencista; e por fim, a Pedagogia da gestão do conhecimento e do aprendizado, em que “a Educação para a Competência em Informação também pode se realizar a partir de atividades interdisciplinares, onde o professor e bibliotecário atuam em conjunto” (Dudziak, 2011, p. 175).

Ao discorrerem sobre a reforma do Ensino Médio nos Estados Unidos, Sonntag e Ohr (1996) destacam a importância de trabalhar a Competência em Informação no Ensino Superior, integrada ao currículo de ensino das Instituições. Os autores abordam a necessidade de ensinar a aprender, de trabalhar habilidades que preparem as pessoas para o uso adequado da informação, bem como para um preparo para o campo de atuação profissional, mas também para que elas levem a Competência em Informação para a vida.

Assim sendo, Dudziak (2011) ressalta que a Educação de qualidade se preocupa em preparar as pessoas para um processo de aprendizagem em que elas saberão “aprender a aprender”, considerando as dimensões sociais e coletivas que ocorrem em espaços educacionais e informacionais. Isto posto, a importância da educação também reflete a atuação profissional na sociedade. Dudziak (2011) afirma que, para as empresas, é interessante construir uma sociedade com vários aprendizes pois elas necessitam deles, em uma relação de interdependência, na qual cada um é responsável pelo aprendizado ao longo da vida e pela atualização constante.

Neste sentido, para se tornar pessoas com autonomia informacional, é necessário que sejam desenvolvidas as habilidades, que haja aquisição de

conhecimentos e que se tenha atitudes que induzam a pessoa ao processo de aprendizado ao longo da vida e ao “aprender a aprender” (Dudziak, 2011). Assim, é possível compreender que as características atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores estão englobadas no processo de aprendizagem, pelo viés da Educação para Competência em Informação.

A partir deste argumento levantado por Dudziak (2011), a autora propõe duas formas de proporcionar isso: a Pedagogia da mediação informacional, em que o diálogo entre bibliotecário e aprendiz será essencial para o processo de aprendizado, levando em consideração diferenças culturais, percepção do mundo, bem como projetos transdisciplinares; e a Pedagogia da autonomia ou mediação pedagógica, em que o principal é o empoderamento das pessoas, buscando torná-las, pela mediação pedagógica, autônomas, em que aprendiz e bibliotecário atuando em conjunto na construção de conhecimentos, transformando-os (Dudziak, 2011).

Freire (2000b) afirma que, quanto mais uma pessoa desenvolve seu senso crítico, mais atenta estará para as questões que envolvem o seu contexto social, não permitindo que se torne ingênua diante das questões sociais de sua realidade. Esse é um dos papéis da Educação: despertar a consciência crítica e reflexiva, permitindo participação democrática nas mudanças da sociedade (Freire, 2000b).

Destarte, a construção de uma sociedade inclusiva perpassa aspectos de desenvolvimento humano, pois a autonomia, com participação social, refletindo de forma crítica acerca de seu contexto social, possibilita que indivíduos se tornem emancipados. Dudziak (2011) aponta, na perspectiva freiriana, a importância da Pedagogia da emancipação, na qual as pessoas precisam ter habilidades sociais de comunicação, de modo que isso possa tornar pessoas capazes de construir relações, com a possibilidade de construir o aprendizado por meio do diálogo com os outros.

Rodrigues (2022) aponta para um trabalho entre o papel educador do bibliotecário e a Competência em Informação, focado no processo de escrita e comunicação científica. Habilidades linguísticas são parte fundamental para o desenvolvimento de uma educação científica, atrelando isso à busca de



informações, bem como ao processo de escrita que demanda habilidades cognitivas para que textos sejam produzidos (Rodrigues, 2022).

Por fim, a Educação para Competência em Informação, pautada na Pedagogia da emancipação, possibilita que as pessoas desenvolvam consciência crítica, ética, política, com aquisição de conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores ligados à construção de sociedade inclusiva, justa e igualitária. Esse processo é baseado em diálogos e habilidades comunicacionais que enriquecem as relações sociais, interações e compartilhamentos (Dudziak, 2011).

5 CONEXÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O desenvolvimento humano, entendido como um processo contínuo de construção cognitiva, social e emocional, constitui um fundamento imprescindível para compreender o papel da Educação para a Competência em Informação. No âmbito da Ciência da Informação, estabelecer essa conexão possibilita uma ampliação do conceito de Competência em Informação, caminhando na perspectiva mais ampla, que inclui a formação crítica, ética e reflexiva das pessoas.

Conforme defendido na teoria de Piaget (1974), citado por Gauy e Costa Junior, 2005), e na teoria de Vygotsky (1979), citado por Siqueira e Nuernberg (2013), ambos da educação, enfatizam que o desenvolvimento humano ocorre na interação da pessoa com seu contexto social, sendo este processo essencial para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e críticas. Quando aplicado à Competência em Informação, esse entendimento implica que as habilidades informacionais não são apenas técnicas de busca e avaliação, mas habilidades complexas que envolvem pensamento crítico, capacidade comunicacional e autonomia para o uso da informação em diferentes contextos. Nesse sentido, a Educação para a Competência em Informação deve fomentar o “aprender a aprender”, habilidade central para o desenvolvimento humano e para a aprendizagem ao longo da vida (Melo, 2022; Vitorino; De Lucca, 2020).

A Educação para a Competência em Informação, portanto, não se limita à transmissão de conhecimentos ou habilidades pontuais, mas promove

a formação de pessoas capazes de refletir criticamente sobre as informações, interpretar contextos sociais e tomar decisões fundamentadas. Esse processo é fundamental para a construção de uma postura ativa e transformadora diante da realidade, alinhando-se à perspectiva de uma educação emancipadora, como proposto por Freire (2000a; 2000b; 2021), que destaca a importância do desenvolvimento do senso crítico para a participação democrática e a transformação social.

Essa conexão entre desenvolvimento humano e educação para a Competência em Informação possui relevância estratégica para o campo da Ciência da Informação. Ao integrar teorias educacionais e concepções do desenvolvimento humano, a Ciência da Informação amplia sua atuação para além do uso eficiente de fontes e tecnologias informacionais, assumindo um papel formativo e social. Essa integração possibilita o fortalecimento do conceito de Competência em Informação, com articulações mais aprofundadas e consistentes entre os campos da Educação e da Competência em Informação, como destacado por Melo (2022) e Dudziak (2011), bem como conexões com o Desenvolvimento Humano.

Além disso, essa perspectiva promove o reconhecimento da Competência em Informação como uma metacompetência, essencial para o desenvolvimento humano integral e para a construção de sociedades mais inclusivas, justas e democráticas. O papel das pessoas bibliotecárias, docentes e demais profissionais da informação torna-se, assim, o de pessoas mediadoras pedagógicos que articulam conhecimentos, atitudes e valores, promovendo processos educativos que contemplam a autonomia, a comunicação e a interação social (Dudziak, 2011; Silva; Cavalcante; Alcará, 2023).

Por fim, ao fortalecer a relação entre desenvolvimento humano e educação para a Competência em Informação, a Ciência da Informação reafirma sua contribuição para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios contemporâneos. Essa aproximação contribui para a construção de um campo de pesquisa e atuação que valoriza a dimensão humana da informação, promovendo aprendizagens significativas e continuadas ao longo da vida, em consonância com as demandas sociais e tecnológicas atuais.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desenvolvimento Humano tem um caráter interdisciplinar, com diversas perspectivas, como as biológicas, cognitivas, sociais e histórico-culturais, o que permite fazer conexões com outras áreas, como Sociologia, Psicologia, Educação, entre outras, a partir de diferentes abordagens.

Além disso, o desenvolvimento humano é singular para cada pessoa; não há uniformidade nesse processo, o que torna único e diverso, principalmente em razão das influências que o meio social exerce na vida das pessoas. Destarte, as interações e relações sociais impactam o processo de desenvolvimento humano, envolvendo diversos fatores que fazem com que aspectos históricos, culturais, sociais e emocionais se relacionem e interajam de maneira distinta em cada pessoa.

Dessa forma, existe a possibilidade de aproximar esse campo à Educação para a Competência em Informação, uma vez que o processo educativo contribui significativa para o desenvolvimento humano, assim como a aquisição de informações e construção do conhecimento. Isto posto, espaços de aprendizagem, além da escola e de instituições educativas formais, também podem contribuir para essa conexão.

A Educação para a Competência em Informação contribui para o desenvolvimento de senso crítico e reflexivo sobre as informações disponíveis, permitindo que as pessoas as analisem criticamente e se apropriem delas para torná-las úteis em sua vida cotidiana. As interações no ambiente social são um campo fértil para o Desenvolvimento Humano, pois são a partir destas que se desperta a conscientização sobre o papel das pessoas enquanto agentes da sociedade, em aspectos como a cidadania e democracia, por exemplo.

A emancipação, a autonomia e o empoderamento podem ser desenvolvidos por meio da Educação para a Competência em Informação, relacionada ao pensamento crítico, contribuindo para a conscientização das pessoas em seu desenvolvimento na sociedade. Nesse sentido, o aprendizado ao longo da vida e o “aprender a aprender” são viabilizados pela Educação para a Competência em Informação.

Destarte, o caráter interdisciplinar de ambos os campos facilita esse encontro, pois a Educação para a Competência em Informação, por meio da

informação e da educação, contribui para o Desenvolvimento Humano, de forma consciente, crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ASPESI, Cristiana de Campos; DESSEN, Maria Auxiliadora; CHAGAS, Jane Farias. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (org.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, Vania Brina Corrêa Lima de. **Desenvolvimento humano e psicologia**: generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

CONCEIÇÃO, Pedro. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2021/2022**: síntese "Tempos incertos, vidas instáveis: construir o futuro num mundo em transformação". New York: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2022. Disponível em:
<https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22overviewpt1pdf.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento**. Campinas: Papirus, 1999.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na Educação para a Competência em Informação Sustentável. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 166-183, jul./dez. 2011. Disponível em:
https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/1925/pdf_8. Acesso em: 20 jan. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a Competência em Informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS [SNBU], 12., 2002, Recife. **Anais** [...]. Recife: FEBAB, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4053>. Acesso em: 20 dez. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000a.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GAUY, Fabiana Vieira; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. A natureza do desenvolvimento humano: contribuições das teorias biológicas. In: DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (org.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LENKER, Mark. Motivated reasoning, political information, and information literacy education. **Libraries and the Academy**, [s.l.], v. 16, n. 3, p. 511-528, jul. 2016. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2464948610>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; BRANCO, Ângela Maria Cristina Uchôa de Abreu. Construindo com o outro: uma perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. In: DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (org.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MELO, Camila Alves de. Aprender ao longo da vida como exercício das competências infocomunicacionais e da metaliteracy. In: BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise; BARROS, Susane Santos (org.). **Educação para a informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em:
<https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-informacao/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Educação para a Competência em Informação e ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13-19, set./dez. 2019. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/86324/53336>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da emergência internacional de COVID-19**. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; LINHARES, Ronaldo Nunes. A Alfabetização Informacional para uma Educação Libertadora: uma abordagem transdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Educação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 15, n. 2, p. 534-551, maio/ago. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/39495/34378>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAYNE, V. Gregogy; ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. **#TRANSliteracy: Competência em Informação voltada às pessoas trans***. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. Competência em Informação, escrita científica e Educação do Cientista. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, 2 edições, p. 221-241, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/zVrZfXYaM68mpyc6hwrdp3t/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, Robson Souza da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; ALCARÁ, Adriana Rosecler. A Educação para a Competência em Informação e a formação de multiplicadores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [s.l.], v. 17, [publicação continua], 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13378/10518>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SIQUEIRA, Maria Juracy Toneli; NUERNBERG, Adriano Henrique. Linguagem. In: STREY, Marlene Neves; et al. **Psicologia social contemporânea**: livro-texto. Petrópolis: Vozes, 2013.

SONNTAG, Gabriela; OHR, Donna M. The development of a Lower-Division, General Education, Course-Integrated Information Literacy Program. **College & Research Libraries**, [s.l.], v. 57, n. 4, p. 331-338, 1996. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/15060/16506>. Acesso em: 26 jan. 2024.

TADEU, Vinícius. Entenda quando ocorre uma declaração de guerra e o que isso significa. **CNN Brasil**, [s.l.], 25 fev. 2022. Internacional. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-quando-ocorre-uma-declaracao-de-guerra-e-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TORRAS, Maria-Carme; SAETRE, Tove Pemmer. **Information Literacy Education: a process approach**. Inglaterra: Chandos Publishing, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DAS PESSOAS AUTORAS

Informar nesta seção as funções (quando houver) de cada pessoa autora, de acordo com a [taxonomia CRedit](#), conforme orienta a página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	André Luiz Avelino da Silva.
Curadoria de dados	—
Análise Formal	André Luiz Avelino da Silva.
Obtenção de financiamento	—
Investigaçāo	—
Metodologia	André Luiz Avelino da Silva.
Administração do projeto	André Luiz Avelino da Silva; Elizete Vieira Vitorino.
Recursos	—
Software	—
Supervisão	André Luiz Avelino da Silva; Elizete Vieira Vitorino.
Validação	André Luiz Avelino da Silva; Elizete Vieira Vitorino.
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	—
Escrita – primeira redação	André Luiz Avelino da Silva.
Escrita – revisão e edição	André Luiz Avelino da Silva; Elizete Vieira Vitorino.